

Mulheres já são mais de metade dos doutorados a sair das universidades

SUPERIOR Desde 2008 que há mais mulheres do que homens a entregar tese. Portugal registou 25 mil doutoramentos em 43 anos

As mulheres já são mais de metade dos doutorados que todos os anos saem das universidades. Nos últimos cinco anos estiveram sempre em maioria: em 2012 foram responsáveis por 54% das teses registadas. Uma recuperação de um atraso histórico – já que na década de 70 no século passado eram apenas 20% – que torna os números mais equilibrados. Atualmente, considerando os 25 771 doutorados nos últimos 43 anos, 46% são do sexo feminino.

A análise do Registo Nacional de Temas de Tese de Doutoramento Concluídos, divulgada ontem, mostra que há apenas uma área em que os homens dominam completamente: Ciências da Engenharia e Tecnologia, em que representam 68% dos doutorados.

No global, o número de doutoramentos tem vindo a crescer de forma sustentada. Passou de 769 em toda a década de 70 do século passado para 860 em apenas num ano, em 2000. Uma tendência que se acentuou em 2012, ano em que o número de doutoramentos cres-

ceu 19,7% em relação a 2011, para 2209.

A Universidade do Porto lidera, com 3795 doutorados desde 1970, seguida da Técnica de Lisboa, com 3159, e da Clássica de Lisboa, com 2950. O número de doutoramentos realizados em instituições nacionais, por comparação aos efetuados no estrangeiro mas reconhecidos em Portugal, também tem crescido.

Se olharmos para as diferentes áreas, nota-se a preferência pelas Ciências Sociais e Humanidades, área com o maior aumento nos últimos 12 anos. Sobretudo também o número de doutoramentos na área das Ciências da Engenharia e Tecnologia, a terceira mais produtiva.

Entradas preocupam

A área das Ciências da Engenharia e Tecnologia tem registado, no entanto, uma diminuição da procura ao nível das licenciaturas, que preocupa responsáveis como o bastonário da ordem dos Engenheiros. Na 2.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, um total de 78 cursos, maioritariamente na área da engenharia, não teve qualquer aluno. Na opinião de Carlos Matias Ramos, esta situação deve-se sobretudo à oferta exagerada do número de cursos e vagas. P.J.



Na década de 1970, só 20% dos doutoramentos eram de mulheres

DANIEL RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS